

Cumprimentos

- Ex^o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Arq Benjamim Pereira
- Ex^o Sr Presidente da Junta da União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, Sr Aurélio Neiva
- Sua Excelência Reverendíssima, o Sr Arcebispo Primaz de Braga D. José Cordeiro,
- Senhoras e Senhores vereadores
- Elementos da Comissão de honra destas comemorações aqui presentes, além do Sr Presidente da Câmara e do Sr Arcebispo de Braga
- Sr.^a Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Professora Doutora Maria José Fernandes
- Sr Comissário do Município de Esposende para as comemorações dos 450 anos de Esposende, Dr. Albino Penteado Neiva,
- Srs Deputados ao Parlamento Europeu, Eng José Manuel Fernandes
- Anteriores presidentes da Câmara Municipal (Alberto Figueiredo e Sr. João Cepa)
- Anteriores presidentes da Assembleia Municipal (Dr Agostinho Silva. Eng Couto dos Santos, Eng António Ribeiro)
- Vice-presidente da CCDDR- Norte, Eng Beraldino Pinto
- Membros da Assembleia Municipal, incluindo os Srs Presidentes de Junta e
- Srs Presidentes das Assembleias de freguesias e restantes elementos das Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia
- Entidades militares, civis, e religiosas
- Representantes das associações, escolas, instituições e colectividades deste concelho
- Cidadãos de Esposende, não só os residentes mas também os ausentes residentes noutras paragens mas que não deixam de fazer parte da nossa comunidade (e aqui lembro especialmente os nossos emigrantes)
- Ex.^o Cidadãos que são hoje homenageados
- Comunicação Social
- Minhas senhoras e meus senhores

Um Bom dia para todos, neste dia do Município de Esposende

Hoje é um dia da História e para a História.

Por isso, permitam-me que cite a historiadora de língua portuguesa, de nacionalidade brasileira Emilia Viotti da Costa

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado."

Porque somos um povo com memória e nos orgulhamos da história do nosso concelho e do legado dos nossos antepassados, estamos hoje a celebrar os 450 anos da criação deste município, aquando da atribuição do foral pelo rei D. Sebastião, em 1572. Uma das coisas boas que este malogrado rei nos deixou e não apenas o desastre de Alcácer Quibir em 1578 e o subsequente mito do sebastianismo que nos faz querer ver esperança nos dias de nevoeiro

A Assembleia Municipal, enquanto pilar da democracia e do poder local, e como órgão deliberativo, fiscalizador e representativo do município, associa-se à Câmara Municipal dentro de um espírito de cooperação, boa-fé e lealdade institucional na comemoração desta importante data para o nosso município.

Esta terra está hoje de Parabéns,

É um concelho que orgulha as suas gentes. Estas, ligadas ao mar e à terra, têm-no moldado e continuam a moldar com a sua determinação, com o seu trabalho, com o seu saber e com a sua capacidade criativa.

Estes 450 anos devem ser assinalados, com orgulho deste percurso e do legado que nos deixaram. E os vindouros esperam que enriqueçamos esse legado e pelo menos que não lhes seja deixada como herança uma situação pior do que aquela que recebemos.

Na verdade, esta terra só nos pertence temporariamente, estamos apenas de passagem, mas aquilo que fizemos ou fazemos ou que não fizemos ou não fazemos, fica e deixa marcas.

O principal recurso que temos são as pessoas. Nos próximos anos novos desafios continuarão a aparecer (como foram a exploração do mar e os descobrimentos no sec XVI), mas teremos que ter em atenção algumas áreas de crescimento e onde novas oportunidades de trabalho surgirão, nomeadamente a educação, a qualidade de vida e bem-estar e o entretenimento.

Caros Esposendenses

Que marcas queremos deixar?

Esposende é sem dúvida um privilégio da natureza. Temos essa sorte. Somos uma terra de bons ventos. Mas até quando? É nossa obrigação cuidar desta mesma natureza e viver em harmonia com ela. Mesmo que o tema seja controverso, todos temos que estar envolvidos e preocupados com este bem comum. As alterações climáticas são hoje um tema na ordem do dia e que nos afecta a nós directamente. Por isso, cada um de nós deve fazer o seu papel. Veja-se o exemplo do rio Cávado, aqui tão próximo. Será o rio Cávado menos importante que o Tejo ou o Douro?

Permitam-me uma adaptação de um poema de Alberto Caeiro

“Será o Tejo mais belo que o rio que corre pela minha terra?

O Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia”

A nossa terra é a nossa comunidade, o concelho de Esposende, uma terra marcada pelo mar e rasgada e moldada por este rio.

Como queremos ficar nas páginas da história de Esposende?

Quais os grandes desafios que temos pela frente?

.

Nós não somos o que éramos há 450 anos. Houve saídas, houve entradas, somos uma mistura em constante dinâmica. Seguramente que os desafios de há 450 anos não eram os mesmos de hoje. Mas alguns dos problemas têm perdurado no tempo e estão identificados há anos e anos. Veja-se uma vez mais o caso do Cávado... a sua navegabilidade sempre foi uma preocupação e que necessita de uma abordagem conjunta e planeada e não apenas de medidas avulsas, que são apenas medidas paliativas e não curativas. Este rio é um rio que nos une, é um recurso que partilhamos com outros municípios e que devem ser também envolvidos na sua preservação. Para bem de todos.

Somos um conjunto de 15 freguesias. Na verdade, cada freguesia é distinta, com características próprias. Esta diversidade neste pequeno território é uma das suas riquezas e um dos pontos fortes desta terra. Por isso, o processo da restauração das freguesias está em curso e que acredito vamos levar a bom porto, mais uma vez num espírito de cooperação, e não de competição, entre as Assembleias de Freguesias, Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

Quais as principais preocupações das populações? Quem melhor está colocado para responder a essas preocupações?

O problema da saúde continua na ordem do dia. Para quando um novo hospital (Barcelos/Esposende Ou Hospital de Baixo Cávado) que sirva de uma forma digna a população destes dois concelhos? Uma luta que temos em comum com o Município de Barcelos e á qual nos temos associado – um bom exemplo de cooperação intermunicipal, como elemento de pressão e influência perante o poder central, cuja insensibilidade a estas preocupações se deve seguramente quero acreditar à distância (alias espelhado na riqueza da língua portuguesa, longe da vista longe do coração).

Outros exemplos há onde se impõe uma cooperação intermunicipal, nomeadamente e como todos compreendem na área da protecção civil, com partilha dos meios e recursos disponíveis, que são limitados. Na verdade, muitas vezes é na partilha que está o ganho.

O problema e a preocupação com a Educação. A educação e a cultura não são um luxo, são um bem de primeira necessidade (como alias bem salientado por D. Tolentino de Mendonça), A educação e a cultura ajudam-nos a pensar, a resolver problemas e a tornar a sociedade uma sociedade melhor, uma sociedade alicerçada na solidariedade, em que haja igualdade entre homens e mulheres, onde uma teia social forte impede a emergência de populismos e extremismos.

É preciso toda uma aldeia para educar uma criança. É particularmente feliz e cheio de sabedoria este proverbio Africano; todos temos que estar empenhados e tem que haver envolvimento de toda a comunidade; cada vez que uma criança abandona a escola, somos todos nós que falhamos como comunidade. A educação está na base de tudo. São os alunos e a comunidade educativa que devem estar no centro das preocupações e não a ideologia. Acredito que transferência de competências para os municípios por exemplo nesta área é um passo significativo nesse sentido, desde que sejam acompanhados dos instrumentos necessários.

Nesta área da educação, são vários os projectos existentes neste município, como o “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar”, o projecto “No Poupar é que está o ganho” (programa de educação financeira), programas associados ao ensino do Português (Plataforma Mais cidadania) projecto de expressões na educação pré-escolar, em particular educação física e educação musical; projecto Literacia no Cávado, um projecto em rede com os municípios do Cávado, com disponibilização de psicólogos e técnicos de informática e Projecto das eco-escolas, onde se focam matérias de sustentabilidade e ambiente, projectos educativos promovidos pelo município, em estreita cooperação com as escolas entre outras entidades, englobado no programa Mais cidadão, com intuito de promover uma cidadania activa. Todos estes projectos estão em linha com a visão das Cidades educadoras.

A criação de pólos de ensino superior, ligados ao IPCA e à UM, aqui em Esposende, não pode deixar de ser assinalada como um dos passos recentes mais significativos e com maior impacto no território. Na verdade, o conhecimento e a inovação são o principal motor de desenvolvimento de uma sociedade. Sempre foi assim ao longo da história e sempre será.

A preocupação com o isolamento social. Cada vez mais são bem-vindas medidas que lutem contra o isolamento e distanciamento social, medidas que reforcem o sentido de comunidade, nomeadamente temos que continuar a promover o envelhecimento activo, e saudável da população e a aproveitar o talento dos mais velhos. Temos que cuidar daqueles que já não são capazes, cuidar dos que de nós cuidaram e não deixar ninguém para trás.

Ainda recentemente, é com agrado que verificamos que este município avançou com a criação do “Fórum para a promoção da longevidade”. Outros projectos há como Café Memória, Coro Sénior, Espaços âncora, projecto Activo Mais, o projecto “Dar vida aos anos”, e o projecto “Cuidando” direccionado para pessoas com demência e projecto “Cuidar de quem cuida”, e o programa Abem (rede solidária de distribuição de medicamento, com apoio à aquisição de medicamentos por quem não tem recursos)

A preocupação com os jovens e o seu futuro. Recordo que as perspectivas são sombrias no que se refere ao número de jovens nas próximas décadas em Portugal. Esposende tem sido um local de atração e fixação para os jovens. A este facto não é alheio a escolha pela qualidade de vida que Esposende oferece, a variada oferta cultural e desportiva, e o conjunto de infra-estruturas existentes, às quais se vão juntar num futuro próximo outras como o parque da cidade e o parque desportivo. Há um número significativo de jovens qualificados, principalmente ligados às tecnologias, que optam por viver cá, apesar de trabalharem noutros municípios.

O Município tem promovido o empreendedorismo jovem, nomeadamente através da Start Esposende e tem disponibilizado apoio ao arrendamento para jovens, nomeadamente através do programa nacional Porta 65 e o programa promovido pelo Município “Habite Mais”

A nossa taxa de desemprego é baixa, cerca de 4%, o que nos coloca numa posição favorável em relação a outros territórios.

Deveremos continuar a promover políticas de apoio à natalidade e fixação dos jovens, nomeadamente a promoção de medidas que induzam mais criação de emprego, não de subsistência, pouco qualificado e baixos salários, mas antes emprego com dignidade e num lugar como este, com qualidade de vida.

Hoje é o dia deste município de Esposende e estamos na verdade a festejar o municipalismo.

Somos um povo com tradição de municipalismo, não de regionalismo.

Desde as suas origens, Portugal foi um país municipalista. Os governantes apostaram fortemente na criação de povoados autónomos, através da atribuição de cartas de foral. As preocupações com a organização social, económica, fiscal e judicial já existiam e assim os municípios foram fundamentais na governação do país, pois asseguravam a manutenção da ordem, o funcionamento da economia e consagravam as regras da vida comunitária nesses espaços. Ao longo dos tempos, as populações procuraram locais para se estabelecer onde tivessem segurança e bem-estar. Na verdade, a principal atribuição e missão dos municípios continua a ser a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias.

Quem melhor está colocado para responder a essas preocupações?

Actualmente, muito se fala do poder central versus poder local. Este último certamente não pode resolver todos os problemas, mas é o que está mais próximo do cidadão e seguramente todos concordamos que quanto mais próximo estiver a estrutura decisória dos problemas melhor. Por isso, revejo-me na posição que defende um reforço do municipalismo, bem assente em termos históricos e geográficos, e não a implementação artificial do regionalismo.

Veja-se o que aconteceu na pandemia. Quis o destino que pudéssemos assinalar esta data sem restrições, depois de 2 anos com uma crise sanitária e económico-social significativa com repercussões no nosso dia a dia. O Estado Central não estava preparado. Valeu o papel dos municípios e de muitas das unidades de saúde (com o estado central muitas vezes a reboque e perdido nas suas múltiplas estruturas, comissões e planos de contingência). Não fossem as respostas rápidas das estruturas locais e teria sido uma catástrofe.

Na verdade, os órgãos autárquicos são os responsáveis pela resposta mais próxima do Estado às necessidades e expectativas dos cidadãos.

Claro que muitos destes problemas, já têm respostas no nosso município, mas há e sempre haverá espaço para melhorar. E será justo recordar que o município de Esposende tem tentado cumprir esta missão, o cuidar das pessoas. E justiça seja feita, com os pés bem assentes no chão, com contas certas, por respeito aos que vêm depois de nós. Devemos-lhes esse respeito, não lhes acarretando encargos dos quais não têm culpa.

Por fim, uma palavra aos homenageados de hoje. O nosso obrigado pelo vosso exemplo e pelo serviço aos outros. Na verdade, e parafraseando S, Francisco de Assis, um homem que tinha uma visão positiva e integradora da natureza e do homem dentro desta mesma natureza, a felicidade está mais no dar do que no receber e no servir do que ser servido.

Muito obrigado